

UM JANTAR DIFERENTE

(Jo 13,1-35)



Nesta noite estávamos todos. Não faltava niguém.
Sentíamos que aquele era um jantar diferente dos outros.
Era o último... Uma estranha sensação
de alegria e tristeza em nosso coração, de medo e de esperança.
Jesus apresentava-se como qualquer um que preparava as suas últimas coisas
para uma viagem sem retorno.
Pronto para deixar o melhor de si àqueles que sempre amou.

Uma troca de olhares... O que acontece?
Levanta-se da mesa e depõe as vestes lentamente.
Cinge-se com uma toalha. Toma uma bacia com água.
O que vai fazer? Lavar-nos os pés? É o máximo da loucura!
Nem mesmo a um escravo pode-se pedir isto!
Não! Não pode! É demais!

Senhor! Mestre, como podes lavar-nos os pés?
Tu queres lavar-nos os pés? A nós?!
A nós que somos prontos a negar-te, a trair-te,
a rejeitar o teu amor, a sufocar a tua luz e a tua verdade?
Jesus, a loucura do teu amor faz com que desças até os nossos pés?

Um Deus se fez homem.
Um homem se fez escravo, um escravo lavou os nossos pés
e deu-nos o pão da hospitalidade.
Aquilo que fazes, Jesus, não o compreendemos.
Deste-nos o pão da comunhão, o pão do amor
e nós preferimos vender-te por algumas moedas.
Um de nós, ou talvez cada um de nós, amado, lavado e esfomeado te traiu.
Negou o amor. Livre de rejeitar, escolheu a si mesmo, escolheu a morte.

Mas tu, Jesus, nos conheces e quiseste colocar sobre nós
o selo do teu perdão para defender-nos.
Naquela noite o teu perdão lavou-nos, o teu perdão ofereceu-nos o pão,
o teu perdão esqueceu a traição, o teu amor deu-nos a vida.
Amém.